



# **FORMAÇÃO DAS CAVIDADES NATURAIS NA SERRA DA BODOQUENA**

**MARCELO GIL DA SILVA**

Este texto oferece uma visão geral e simplificada dos processos geológicos que levam à formação de cavidades naturais na Serra da Bodoquena, com ênfase no papel do calcário e dos espeleotemas

**BONITO (MS), 2024**

## **FORMAÇÃO DAS CAVIDADES NATURAIS NA SERRA DA BODOQUENA**

<sup>1</sup>Marcelo Gil da Silva

Na Serra da Bodoquena há predominância do calcário, uma rocha de origem sedimentar, ou seja, formada a partir de camadas. Assim o calcário é formado num antigo oceano por camadas sedimentares através de processos biológicos e não biológicos. Depois de muito tempo numa escala de tempo não humana temos um grande sanduíche, uma rocha, o calcário, um pacote espesso de calcário.

Porém, não tem mar aqui. Deve ter existido um há muito tempo, mas quando existiu não haviam essas montanhas (Serra da Bodoquena) pois as mesmas são de calcário. No entanto, se o calcário estava nascendo na época do antigo oceano deveriam haver outras montanhas de rochas mais antigas que o calcário, circundando o oceano, onde o calcário se depositou.

As coisas mudam. Antes dos humanos, antes dos dinossauros, a configuração dos continentes era diferente e as rochas sempre se mexeram. Avançando bastante no tempo e imaginando que as rochas participaram sofreram movimentos das placas tectônicas e processos de erosão, enfim a Serra da Bodoquena e quando se está dentro de uma cavidade vê-se o interior desses espaços, que são as grutas.

Observando o interior das grutas notamos que a água da chuva atravessa as fraturas das rochas (fraturadas devido aos movimentos das placas tectônicas e processos de erosão). Essa água vai dissolvendo os minerais e formando as pontas

---

<sup>1</sup> Mestrando em Antropologia Social pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS (Campo Grande-MS, 2023). Especializado em Filosofia, Sociologia e Ciências Sociais pela Faculdade Iguazu (Capanema-PR, 2023). Especializado em Arqueologia e Patrimônio pela Faculdade Iguazu (Capanema-PR, 2024). Especializado em Ciências Políticas pela Faculdade Iguazu (Capanema-PR, 2024). Graduado em Teologia pelo Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN (Dourados-MS, 2015). Guia de Turismo Regional em Mato Grosso do Sul e Especializado em Atrativos Naturais (SEBRAE/ UFMS, 1995). Guia de turismo especializado em Atrativos Culturais (UFT/ UFMS, 2021).

de cima, as estalactites no teto e através dos pingos, não somente água, mas também minerais vão pingando formando assim as estalagmites no chão. Quando se encontram formam as colunas. Seguindo este raciocínio as estalactites e estalagmites tendem a se encontrarem e assim a cavidade tende a fechar. Literaturas especializadas indicam que a taxa de crescimento é menor que 1 milímetro por ano.

Também é possível encontrar outros espeleotemas além das estalactites, estalagmites e colunas, como as cortinas que escorrem do teto, assemelhando a cortinas, por isso o nome. Também os coraloides, que não são corais, mas por terem uma aparência similar recebem este nome.

Também encontramos as piscinas de travertinos que são desenhos ondulantes em alto relevo e, por estarem no chão sempre é fundamental o cuidado para não danificar estes espeleotemas.

Basicamente são processos de dissolução e precipitação. Os minerais do calcário dissolvidos formam o bicarbonato de cálcio e quando encontram uma energia, seja caindo do teto ou escorregando pela parede (cortinas) ou pelas estalagmites (as pontas de baixo) ou as ondinhas no chão (piscinas de travertinos) é como uma banda musical, uma energia a mais, o vocalista (dióxido de carbono - CO<sub>2</sub>) vai embora e a banda se desfaz sendo que a água segue seu caminho e o mineral precipita formando as mais curiosas formas, os espeleotemas.